

“Deus ama-me muitíssimo. Fez grandes prodígios em meu favor, pela sua misericórdia acolhe-me sempre. O Seu amor e a Sua graça chegam a todos os homens. Somos seus filhos! Ele nunca deixa de nos dar tudo! Somos nós que não sabemos acolher a horas de graça, que cortamos o fio da sua misericórdia, com o nosso pouco agradecimento e falta de generosidade”

“Não há nada mais agradável a Deus do que fazer o que Ele dispõe nas nossas vidas, cada dia.”

(Sta. Rafaela Maria)



“Nessa ocasião, apareceram alguns a falar-lhe dos galileus, cujo sangue Pilatos tinha misturado com o dos sacrifícios que eles ofereciam. Respondeu-lhes: «Julgais que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros galileus, por terem assim sofrido? Não, Eu vo-lo digo; mas, se não vos converterdes, perecereis todos igualmente. E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé, matando-os, eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? Não, Eu vo-lo digo; mas, se não vos converterdes, perecereis todos da mesma forma.»

Disse-lhes, também, a seguinte parábola: «Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi lá procurar frutos, mas não os encontrou. Disse ao encarregado da vinha: ‘Há três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não o encontro. Corta-a; para que está ela a ocupar a terra?’ Mas ele respondeu: ‘Senhor, deixa-a mais este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume, para ver se dá frutos na próxima estação; senão, poderás cortá-la.’».

(Lc. 13, 1-9)

Jesus aproveita dois tristes sucessos que acabam de acontecer para que os judeus compreendam que tais desgraças são alheias à vontade de Deus e não significam que alguém tenha pecado. Por outro lado, incita-os a saberem ler a história a partir da ótica de Deus. Há que saber distinguir os sinais dos tempos, porque Deus fala-nos através dos acontecimentos históricos. Só estando presentes no mundo poderemos percebê-los. Só a partir do Evangelho poderemos decifrá-los, nos sinais dos tempos, o desejo e a vontade de Deus.

O Evangelho fala-nos da figueira estéril: se não dá fruto, é inútil o espaço que ocupa. Uma Igreja, uma Comunidade que não dá fruto não tem razão de ser. Na parábola, o Deus da Vida quer cortar a figueira. Alguém, o encarregado da vinha – o próprio Jesus – pede ao amo uma nova oportunidade. Jesus suplica pelo seu povo e por cada comunidade cristã, por cada pessoa em concreto. Dá-nos uma nova oportunidade e compromete-se com cada um de nós.

Especialmente na Quaresma, somos chamados a tomar uma atitude perante este amor paciente: frente à missão a que estamos chamados de tornar realidade o reino de Deus, há que tomar decisões.

*Não, Eu vo-lo digo; mas, se não vos converterdes, perecereis todos igualmente.*

Quais são as chamadas à conversão que sinto neste momento na minha vida? O que Deus me está a pedir aqui e agora?

*Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi lá procurar frutos, mas não os encontrou.*

Muitas vezes conformamo-nos pensando que a nossa tarefa é semear e anunciar e não nos esforçamos em ver os frutos, em descer à realidade e verificar o fruto semeado. O Evangelho convida-nos explicitamente a encontrá-los. Quais são os frutos que tenho de dar na minha vida pessoal, no meu grupo de referência, na minha comunidade, na paróquia, no ambiente em que vivo?

*Senhor, deixa-a mais este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume, para ver se dá frutos na próxima estação.*

Que meios coloco para continuar a crescer e amadurecer na fé e para dar os frutos que me exige a conversão? Que coisas tenho de remover, cavar e adubar, ou seja, que alimento procuro?